



EDITORIAL

É com grande satisfação que publicamos o número 2 (vol. 1, n. 2) da Revista Brasileira de Educação em Geografia (RBEG), com quatro artigos inéditos, duas práticas educativas, uma resenha e, no informes, inauguramos a publicação de quadros com os títulos dos trabalhos completos sobre Educação em Geografia e seus respectivos autores publicados nos anais de dois dos principais eventos não específicos da comunidade geográfica brasileira e latino-americana: IX Encontro Nacional da ANPEGE e XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina.

Celebramos a repercussão da RBEG traduzida na grande quantidade de acessos aos artigos do primeiro número. Foram contabilizados aproximadamente 3.200 acessos originados do Brasil e de diversos outros países: Espanha, Portugal, Colômbia, Venezuela, Chile, Argentina, Estados Unidos, Rússia.

O primeiro artigo, de Lana de Souza Cavalcanti, intitulado *O Lugar como Espacialidade na Formação do Professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares*, trata do processo de formação inicial dos professores de geografia e seu impacto no exercício da profissão. A autora retoma as políticas educacionais instauradas a partir da década de 2000, fundamentalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Geografia, de 2001 e como essas políticas - no caso específico para os cursos de Geografia - dialogaram com o *lugar* como espacialidade desses professores em formação.

Maria Adailza Martins de Albuquerque assina o segundo artigo, intitulado *Dois Momentos na História a Geografia Escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho*. Fundamentada na teoria da história das disciplinas escolares, a autora reconstrói o percurso histórico da geografia como disciplina escolar e sua relação com a universidade, evidenciando as múltiplas trocas entre ambas em contraposição à dependência linear da geografia escolar para com a acadêmica.

Contribuições Marxistas para Pensarmos o Ensino de Geografia, de autoria de Túlio Barbosa e José Roberto Nunes de Azevedo, retoma concepções filosóficas e pedagógicas marxistas para o entendimento da espacialidade como resultado dos processos históricos e geográficos. Segundo os autores, o ensino de geografia, pelo marxismo, constrói ferramentas teóricas e práticas para a superação do *status quo* da sociedade, pois amplia a capacidade dos estudantes de produzirem outras espacialidades a partir da crítica aos processos históricos dominados por uma classe reguladora do modo de produção capitalista.

Por fim, Diogo Correia Maia nos brinda com *Imagens de Satélite Meteorológico nas aulas de Geografia: uma possibilidade didática*, no qual apresenta possibilidades de se ensinar climatologia utilizando algumas ferramentas digitais, como as imagens de satélite e diversos mapas disponíveis gratuitamente na *Internet*, dentre eles o site da Rede de Meteorologia do Comando da Aeronáutica (REDEMET), de modo a tornar a aprendizagem mais significativa, uma vez que as imagens e os mapas rompem com o entendimento do clima como um processo estático; podendo-se trabalhar com recortes escalares e temporais próximos da vivência dos alunos.

Dentre as práticas educativas, temos *Avaliação ou Pescaria? - por uma distinta possibilidade da aprendizagem em Geografia na construção de instalações geográficas*, de autoria de Emerson Ribeiro, em que apresenta uma interessante relação entre conteúdos geográficos escolares e arte (instalações) no processo de avaliação da aprendizagem; e *Uma Proposta Metodológica para o Ensino da Geomorfologia*, de autoria de Rafael Pereira da Silva e Maria Francisca de Jesus Lírio Ramalho, em que desenvolvem uma reflexão sobre a utilização das aulas-campo no processo de formação inicial do professor de geografia, mais precisamente da disciplina Geomorfologia.

Nos informes, publicamos dois quadros com os títulos dos trabalhos completos sobre *educação em geografia* e seus respectivos autores publicados nos anais do XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL), realizado em julho na cidade de San José (Costa Rica), e do IX Encontro Nacional da ANPEGE (ENANPEGE), realizado em outubro na cidade de Goiânia-GO, ambos em 2011.

Enfim, chegamos ao segundo número da RBEG fortalecidos pelo apoio incondicional recebido pela comunidade geográfica brasileira de *educação em geografia*. A Comissão Editorial agradece aos autores pela confiança, bem como aos à Comissão Científica que tem retribuído aos pedidos de avaliação com presteza. Aos leitores, convidamos a navegar no sumário da Revista e, desde já, também agradecemos pela leitura crítica dos textos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo e-mail revistaedugeo@revistaedugeo.com.br

A Comissão Editorial